

O papel da Rede Brasileira de Comitês para o Controle da Tuberculose na eliminação da doença até 2030

VI Fórum Estadual Integrado de Tuberculose/Hanseníase
no Piauí

Patricia Sanine
CGTM | DATHI | SVSA | MS



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Diagnóstico

Tratamento

Vacina BGC

Tratamento da ILTB

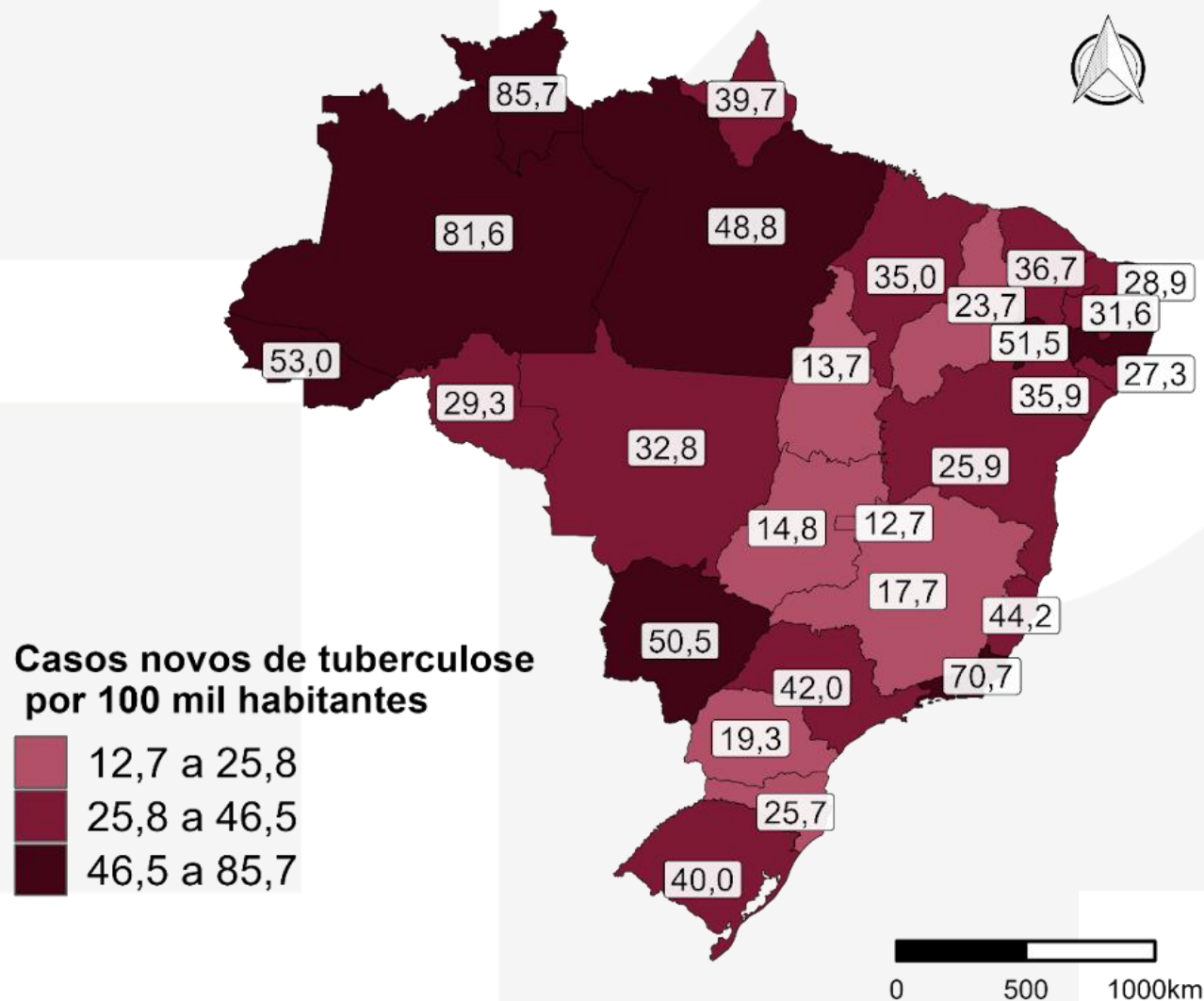
100%

SUS



Coeficiente de incidência de tuberculose por Unidades da Federação. Brasil, 2023^a

(casos por 100 mil hab.)



Fonte: Sinan/SES/MS/IBGE.

^aDados extraídos e qualificados em fevereiro/2024.

Dados preliminares, sujeitos a alteração

Quem adoece?

Coeficiente de incidência de tuberculose no Brasil, 2023*

Negros
são a maioria

Quem morre?

54.6
Indígena

30.9
amarela

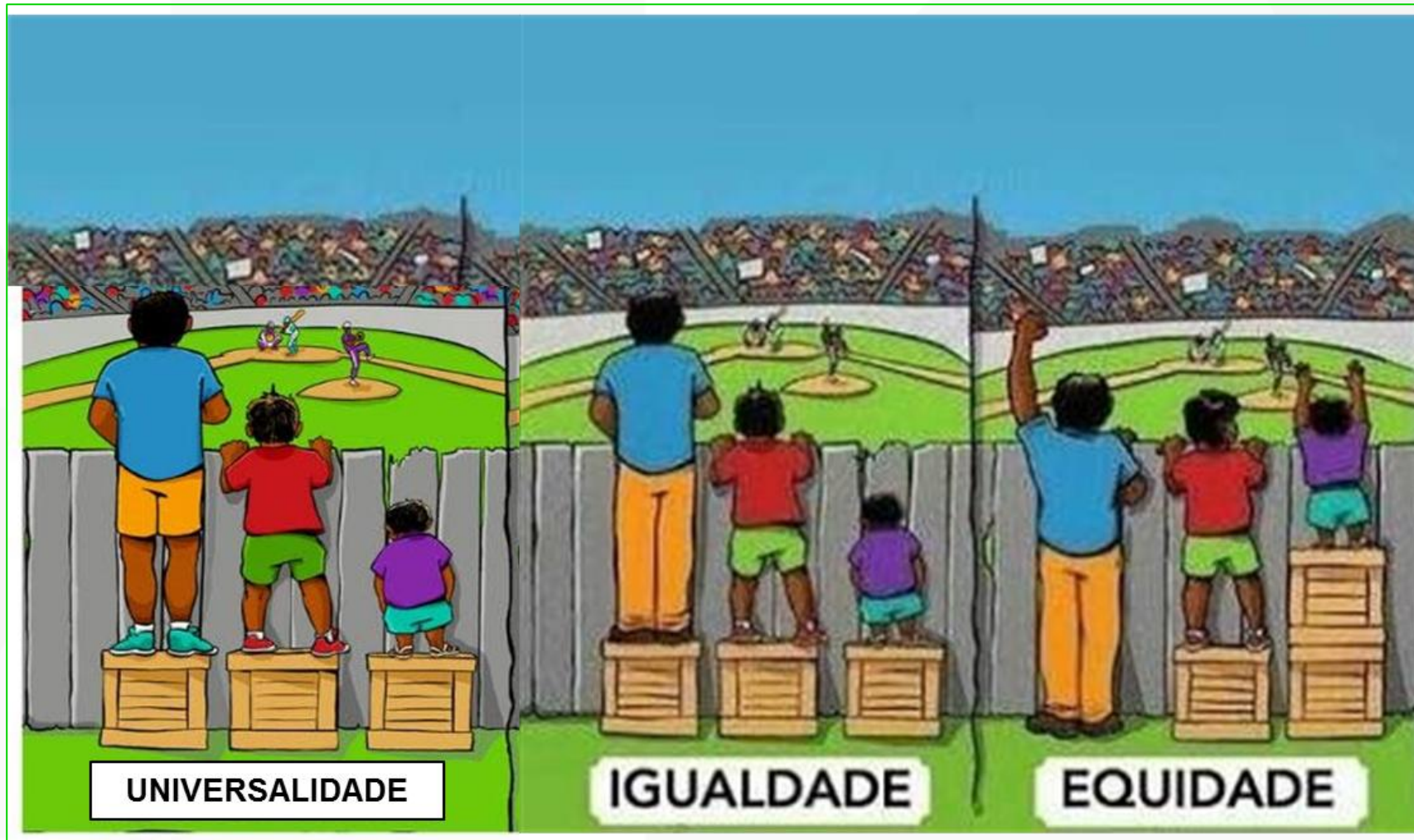
* Por 100 mil habitante
Fonte: SES/MS/Sinan e IBGE.*Dados preliminares sujeitos a revisão.
Dados extraídos Fevereiro/2024

Grupos populacionais mais vulneráveis à Tuberculose



Fonte: Sinan/MS e IBGE

*IBGE(2023); **Tbweb, SP, 2021 e Pessoa em Situação de Rua: Censo São Paulo, capital (2021); ***Sistema de Registro Nacional Migratório, 2023. Valores populacionais considerados: PVHA (Estimativa) - DCCI/SVS/MS, 2021; PPL - SISDEPEN, 2022

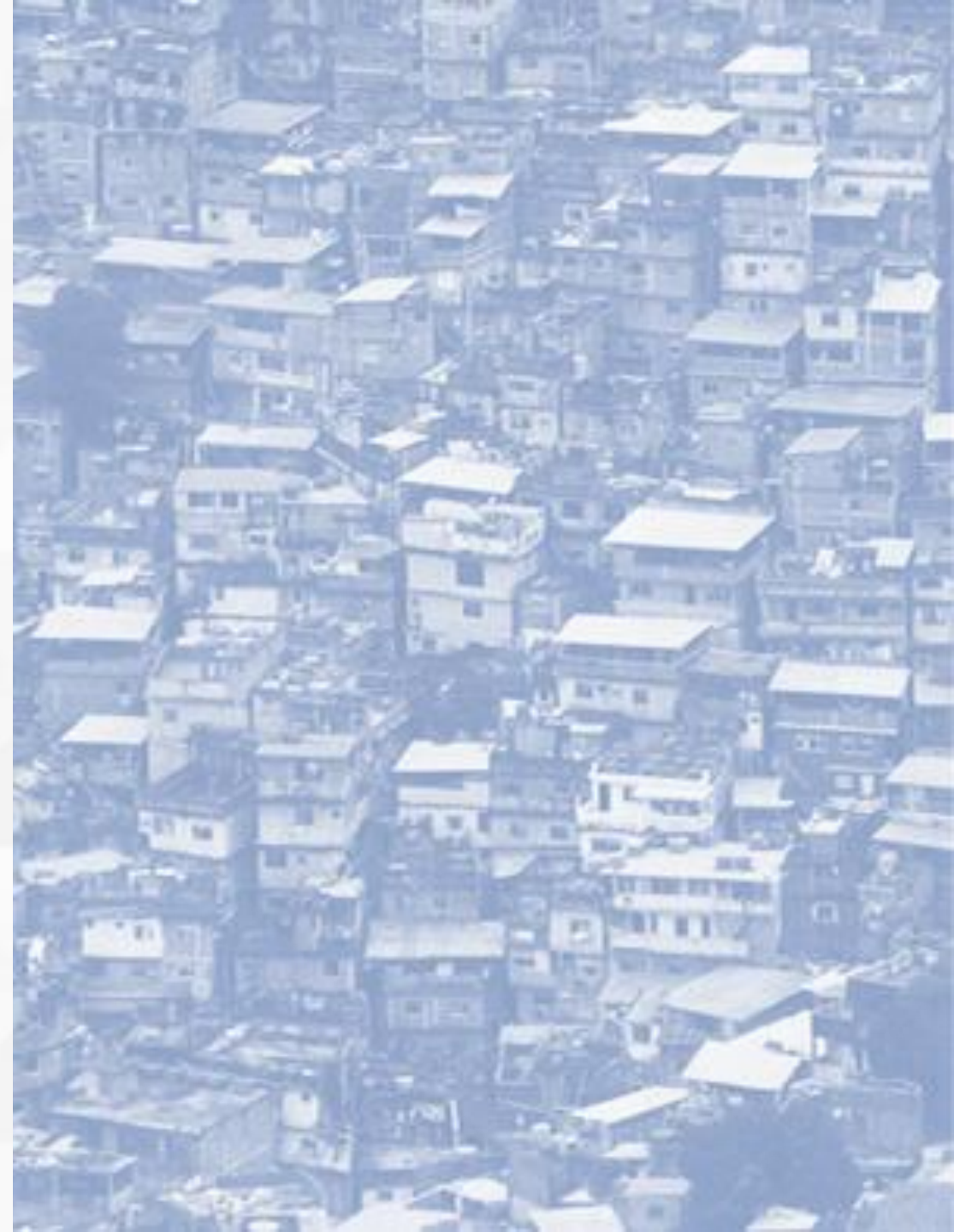


Precisamos avançar da Universalidade e Igualdade para a equidade



Determinação no adoecimento da Tuberculose

- renda e de trabalho
- educação
- habitação
 - Aglomerados urbanos
- alimentação
 - Desnutrição
- Condições de saúde
 - Comorbidades
 - Uso de álcool e outras drogas



só os **serviços de saúde NÃO DÃO**

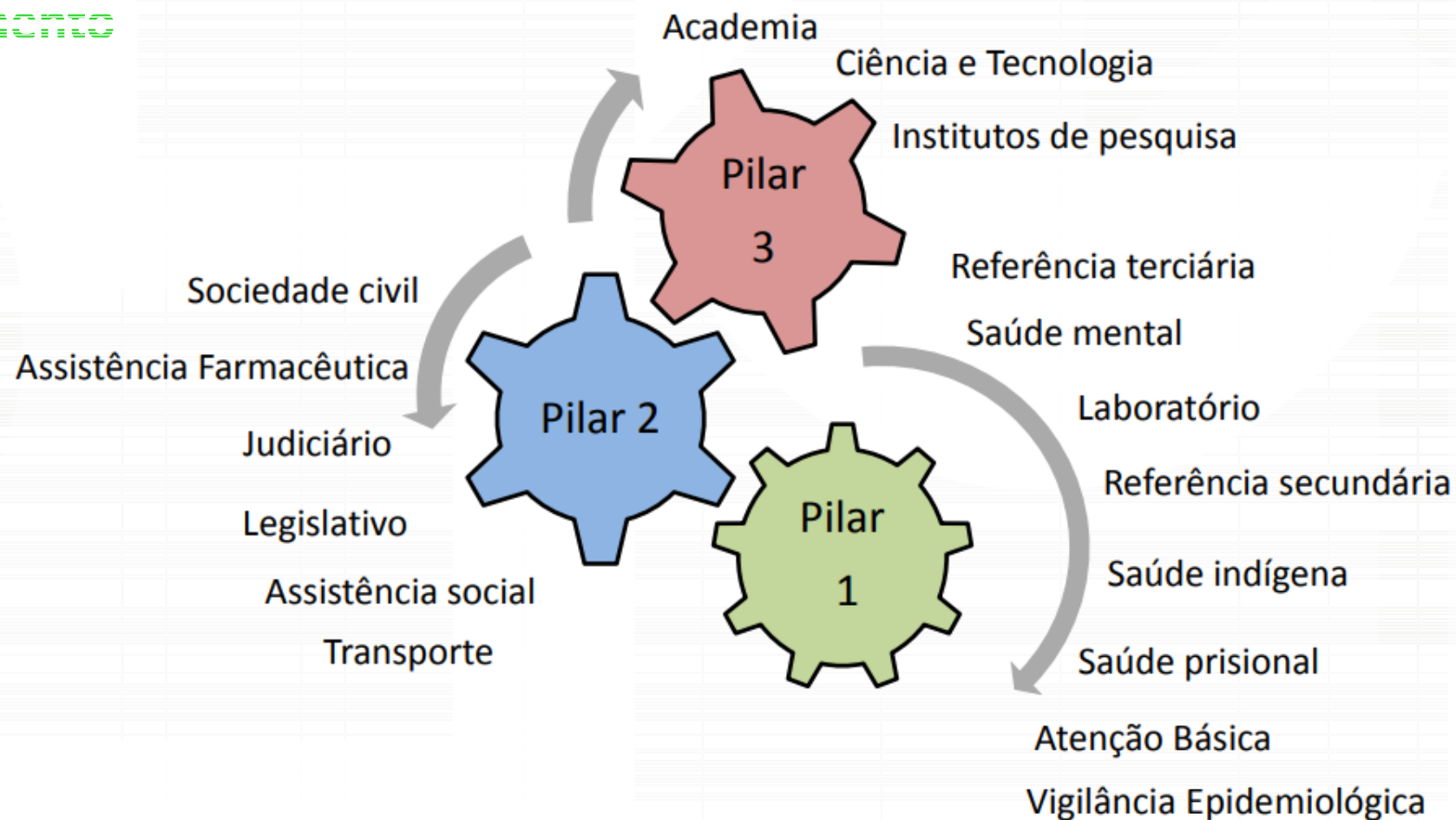
CONTA de toda **COMPLEXIDADE**

envolvida no **adoecimento**



construção de
parcerias

multissetorial



Articulação com outros setores

Objetivo de promover

AÇÕES INTERSETORIAIS sobre os determinantes sociais da saúde e das iniquidades em saúde



BRASIL SAUDÁVEL
Unir para cuidar

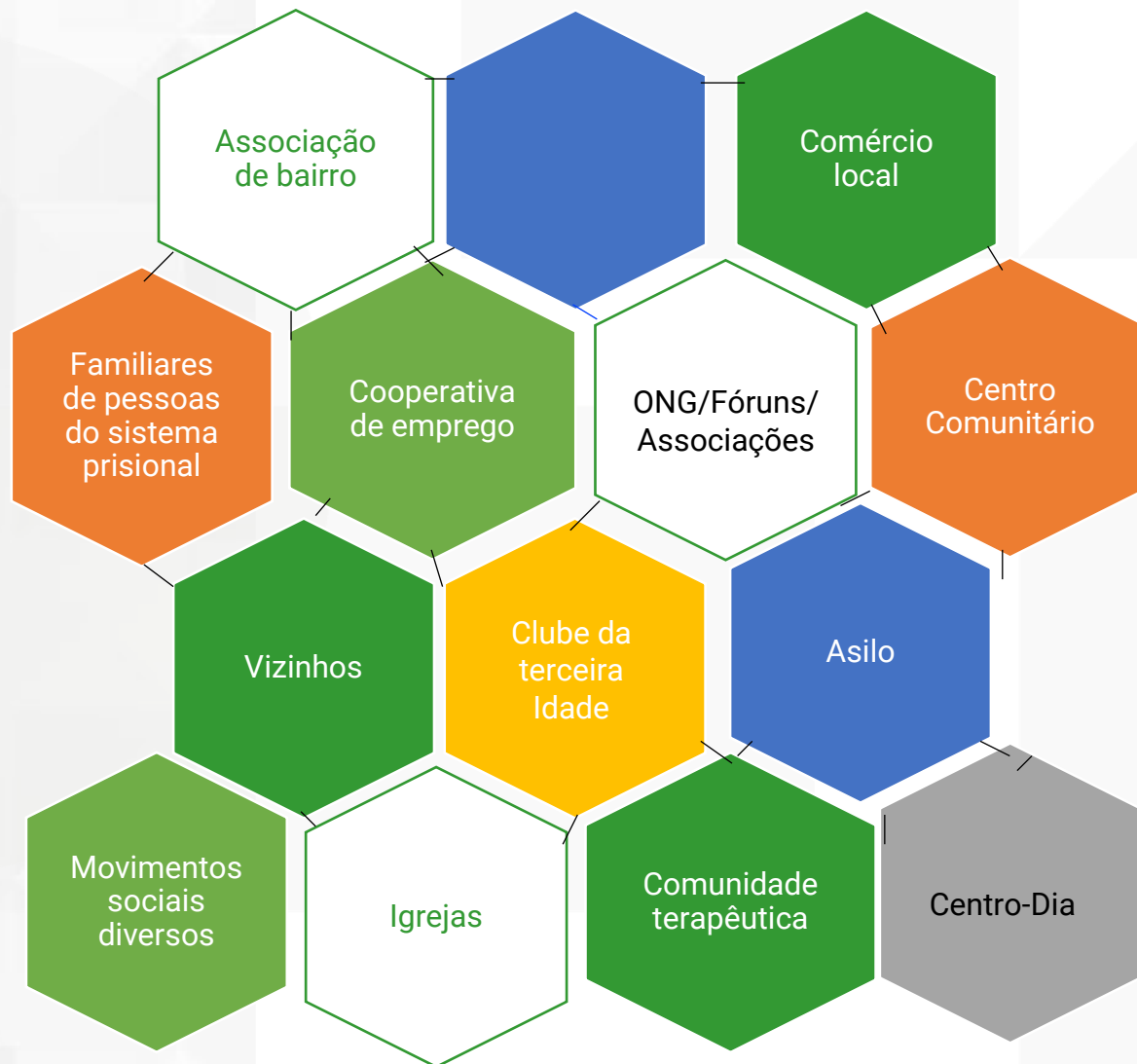
Objetivo de

ELIMINAR AS DOENÇAS E INFECÇÕES DETERMINADAS SOCIALMENTE

como problema de saúde pública no Brasil, até 2030



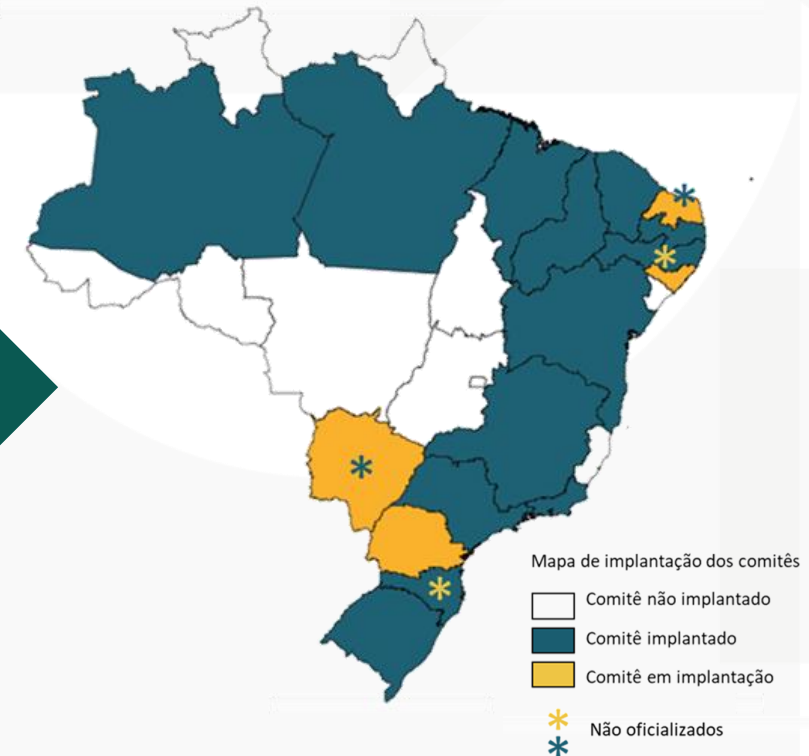
Articulação com outros segmentos



A Rede Brasileira de Comitês contra a Tuberculose

Instância colegiada de caráter consultivo e propositivo

Amplia a representatividade da sociedade civil organizada e o engajamento social junto aos setores do governo



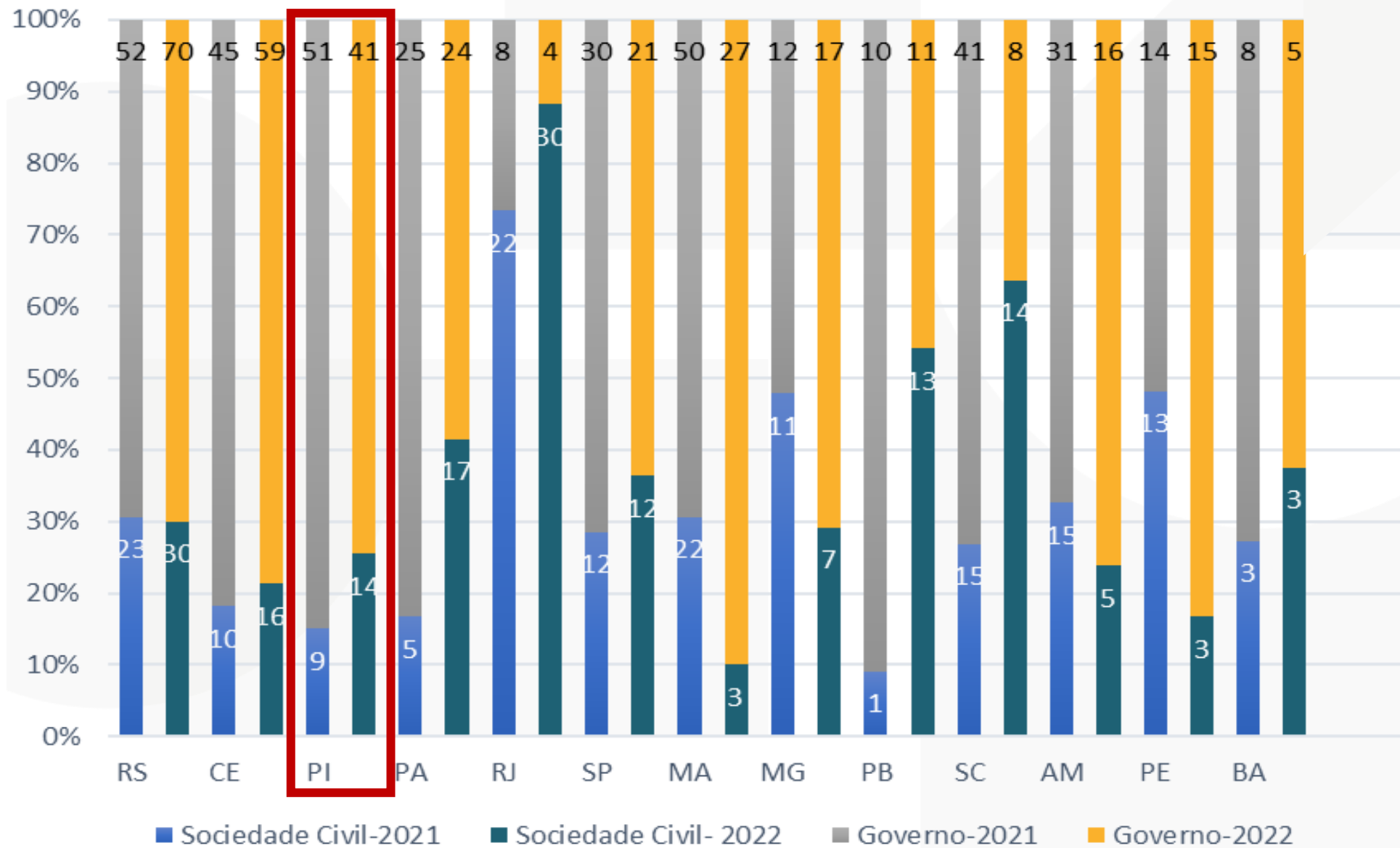
11 Comitês Metropolitanos

17 Comitês Estaduais






Objetivos da Rede Brasileira de Comitês TB

1. Atuar junto às organizações governamentais, da sociedade civil, conselhos e legislativo, dando visibilidade as políticas públicas, em defesa do SUS, com foco na TB, considerando seus aspectos políticos e técnicos, fortalecendo a mobilização social e o monitoramento e avaliação;
2. Promover a participação de profissionais e representantes da sociedade civil envolvidos no controle da TB nos Comitês e proporcionar troca de experiências entre eles;
3. Monitorar e avaliar a situação epidemiológica e operacional das ações de controle da TB em relação às metas pactuadas a nível nacional/estadual/municipal, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde;
4. Socializar as informações produzidas para o controle da TB, com os profissionais de saúde e representantes da sociedade civil;
5. Estimular e assessorar a criação de Comitês nos estados que ainda não possuem essa instância formalizada.






Distribuição dos membros por segmento em cada Comitês



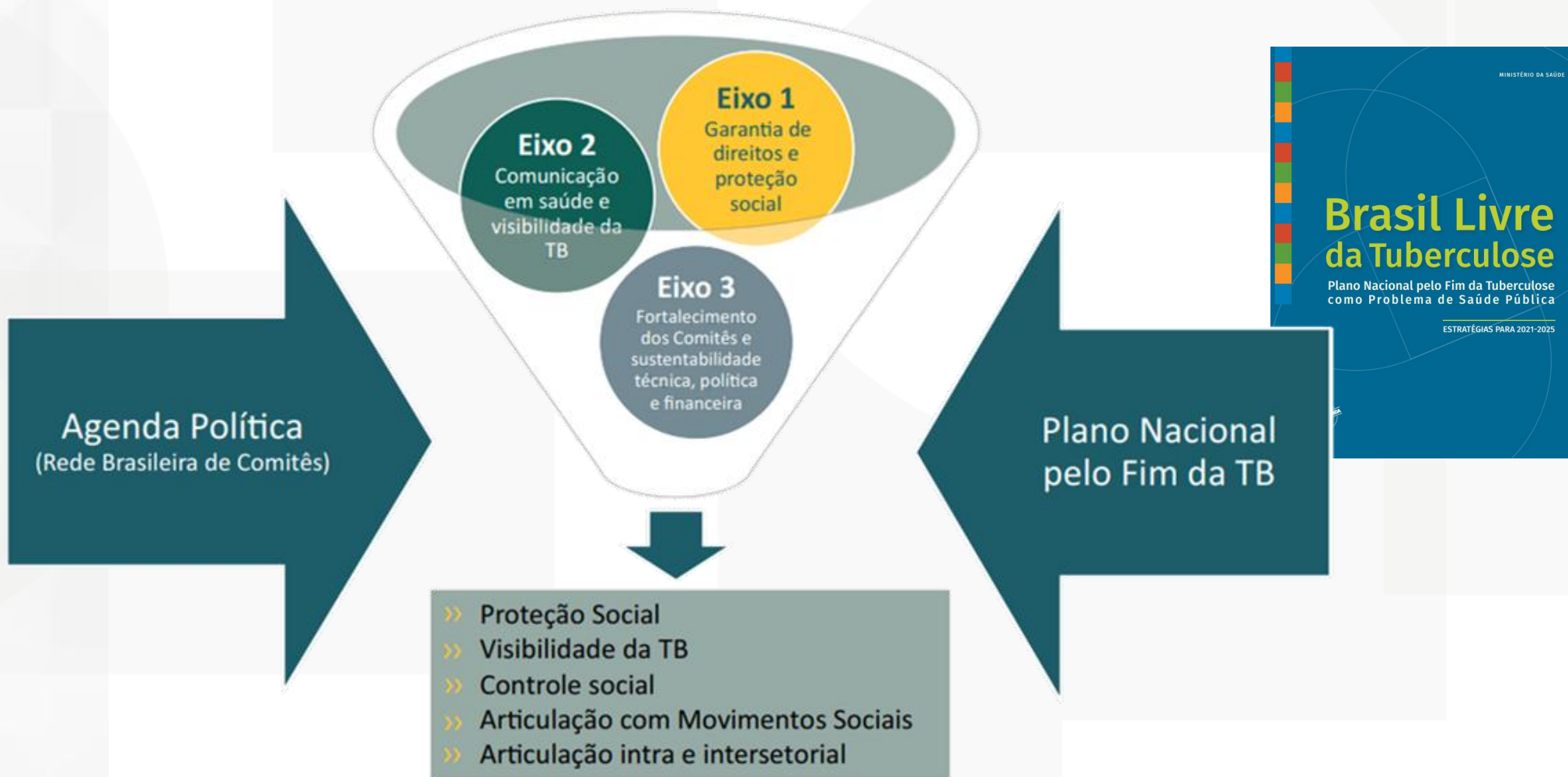
Benefícios da articulação do Governo com Organizações da Sociedade Civil

-  Garantir representatividade - identificação de necessidades e barreiras
-  Transcender a gestão – mantendo a parcialidade nas ações
-  Fortalecer a sustentabilidade (longitudinalidade) das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento
-  Possuir linguagem mais significativa e mobilizadora de quem vive aquela realidade
-  Apoiar na elaboração de propostas mais próximas da realidade (troca de experiências e vivências)

Benefícios da articulação do Governo com Organizações da Sociedade Civil

-  Ter maior facilidade de acesso à espaços populares para divulgar as ações de prevenção, diagnóstico e tratamento
-  Acompanhar os indicadores e metas para apoio nas atividades e cobrança de resultados
-  Mobilizar gestores e parlamentares (*advocacy*) sobre a importância da instituições de mecanismos formais de enfrentamento à doença (Leis, Decretos, Portarias, etc)
-  Articular a criação de Frentes Parlamentares Contra a Tuberculose
-  Pautar o tema e pactuar ações e financiamento nas instância formais, além de cobrar resultados – Conselhos de Saúde (garantia recursos Plano Plurianual)

Organização do trabalho da Rede Brasileira de Comitês



PILAR 1

Prevenção e cuidado integrado centrados na pessoa com TB

Diagnosticar oportunamente

Tratar de forma adequada e oportuna

Intensificar as atividades colaborativas TB-HIV

Intensificar ações de prevenção

Intensificar ações voltadas às populações mais vulneráveis

PILAR 2

Políticas arrojadas e sistema de apoio

Fortalecer o compromisso político e a disponibilidade de recursos adequados

Fortalecer a articulação intra e intersectorial e enfrentamento dos determinantes sociais da TB

Fortalecer a participação da sociedade civil

Fortalecer a vigilância da TB e as atividades de monitoramento e avaliação

PILAR 3

Intensificação da pesquisa e inovação

Estabelecer parcerias para fomento à realização de pesquisas de interesse

Promover a incorporação de tecnologias e iniciativas inovadoras



OBJETIVO 5

Intensificar ações estratégicas voltadas às populações mais vulneráveis ao adoecimento por TB: PVHIV, PPL, PSR, populações indígenas e profissionais de saúde^B

ESTRATÉGIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES
1 Intensificar ações que viabilizem o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno da TB entre as populações mais vulneráveis e pessoas em situações especiais (M, E, F)	<ul style="list-style-type: none">Identificar no território a distribuição das populações mais vulneráveis ao adoecimento por TB (PVHIV, PPL, PSR, populações indígenas e profissionais de saúde). Considerar outras populações em situação de vulnerabilidade de acordo com a realidade local, como imigrantes/migrantes; e situações especiais como o uso de álcool e outras drogas, entre outros (M, E).Intensificar as ações programáticas voltadas ao diagnóstico precoce e ao tratamento oportuno recomendadas para essas populações (M, E).Identificar e capacitar agentes sociais e lideranças comunitárias para apoiar na implementação de intervenções para e com a comunidade (M, E).Desenvolver atividades educativas que favoreçam a inclusão social de pessoas que foram acometidas pela TB, reduzindo o estigma e a discriminação (M, E, F).Organizar a rede de atenção para o enfrentamento da doença entre as populações vulneráveis ao adoecimento por TB, definindo as unidades de referência para atendimento, e estabelecer e divulgar o fluxo entre elas (M, E).
2 Intensificar ações que promovam o cuidado centrado na pessoa acometida pela TB por meio da atenção multidisciplinar e Intersetorial, favorecendo a adesão ao tratamento (M, E, F)	<ul style="list-style-type: none">Promover a articulação intra e intersetorial para desenvolvimento das ações programáticas estratégicas voltadas às populações mais vulneráveis ao adoecimento por TB, como segue (M, E, F):<ul style="list-style-type: none">PPL: promover articulação com o setor de justiça e segurança pública, bem como organizações/instâncias da sociedade civil.PSR: promover articulação com outros equipamentos da rede de atenção (ex.: consultório na rua), da rede socioassistencial (ex.: centro POP, casas de acolhida etc.) e organizações/instâncias da sociedade civil.População indígena: promover articulação com equipamentos da atenção à saúde indígena (ex.: Dsei e Casai) e organizações/instâncias da sociedade civil.Profissionais de saúde: promover articulação com equipamentos da rede de atenção à saúde do trabalhador (Renast) e organizações/instâncias de classe.

Oportunidades para parcerias no Pilar 1:

Iniciativas de base comunitária relacionadas à ampliação do acesso ao diagnóstico, ao tratamento

Iniciativas relacionadas ao cuidado das pessoas (populações mais vulneráveis, TB-HIV, etc)

Lideranças comunitárias para divulgar e ampliar conhecimento em TB

Reconhecimento das demandas e necessidades de atenção das pessoas afetadas



Fonte: Comitê Estadual de Controle da Tuberculose do Ceará

PILAR 1

Prevenção e cuidado integrado centrados na pessoa com TB

Diagnosticar oportunamente

Tratar de forma adequada e oportuna

Intensificar as atividades colaborativas TB-HIV

Intensificar ações de prevenção

Intensificar ações voltadas às populações mais vulneráveis

PILAR 2

Políticas arrojadas e sistema de apoio

Fortalecer o compromisso político e a disponibilidade de recursos adequados

Fortalecer a articulação intra e intersetorial e enfrentamento dos determinantes sociais da TB

Fortalecer a participação da sociedade civil

Fortalecer a vigilância da TB e as atividades de monitoramento e avaliação

PILAR 3

Intensificação da pesquisa e inovação

Estabelecer parcerias para fomento à realização de pesquisas de interesse

Promover a incorporação de tecnologias e iniciativas inovadoras



Oportunidades para o Pilar 2:

- Monitorar os compromissos assumidos
- Pautar a TB nos espaços de controle social
- Pautar a TB na agenda política, em articulação à parceiros como o Parlamento
- Atuar no fortalecimentos das ações relacionadas à proteção social e garantia de direitos sociais, incluindo o enfrentamento do estigma e discriminação



Fonte: Comitê para o Controle Social da Tuberculose de Santa Catarina



Fonte: Comitê Estadual de Enfrentamento da Tuberculose do Rio Grande do Sul



Fonte: Comitê Estadual de Mobilização Social para o Controle da Tuberculose e Coinfecção TB-HIV do Piauí

PILAR 1

Prevenção e cuidado integrado centrados na pessoa com TB

Diagnosticar oportunamente

Tratar de forma adequada e oportuna

Intensificar as atividades colaborativas TB-HIV

Intensificar ações de prevenção

Intensificar ações voltadas às populações mais vulneráveis

PILAR 2

Políticas arrojadas e sistema de apoio

Fortalecer o compromisso político e a disponibilidade de recursos adequados

Fortalecer a articulação intra e intersectorial e enfrentamento dos determinantes sociais da TB

Fortalecer a participação da sociedade civil

Fortalecer a vigilância da TB e as atividades de monitoramento e avaliação

PILAR 3

Intensificação da pesquisa e inovação

Estabelecer parcerias para fomento à realização de pesquisas de interesse

Promover a incorporação de tecnologias e iniciativas inovadoras



5.4 PILAR 3 – INTENSIFICAÇÃO DA PESQUISA E INOVAÇÃO

OBJETIVO 1

Estabelecer parcerias para fomentar a realização de pesquisas no País em temas de interesse para a saúde pública

ESTRATÉGIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES
1 Fortalecer a integração entre programas de controle da TB, sociedade civil, instituições acadêmicas e científicas na discussão e realização de pesquisas de interesse para a saúde pública (M, E, F)	Promover iniciativas de engajamento comunitário em pesquisa voltados ao compartilhamento das expectativas, das necessidades e dos interesses da sociedade civil nos processos relacionados à investigação científica e desenvolvimento, por meio de reuniões conjuntas, estímulo à formação de comitês locais de acompanhamento à pesquisa, entre outros (M, E, F).
2 Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico no País (F)	<ul style="list-style-type: none">▪ Promover e incentivar iniciativas que insiram o Brasil em pesquisas inovadoras e de alto impacto em TB (F).▪ Promover e incentivar iniciativas e projetos bi e multinacionais de colaboração científica em TB (F).▪ Promover e incentivar iniciativas de integração multisetorial visando ao desenvolvimento de tecnologias nacionais inovadoras e de alto impacto para a TB e o SUS (F).

OBJETIVO 2

Promover a incorporação de tecnologias e iniciativas inovadoras para aprimorar o controle da TB

ESTRATÉGIAS	EXEMPLOS DE AÇÕES
1 Estimular a utilização dos resultados das pesquisas no enfrentamento da TB (M, E, F)	Promover a atualização oportuna de recomendações e diretrizes a partir das evidências científicas disponíveis (F).
2 Estimular a divulgação de experiências bem-sucedidas e a Implantação de Iniciativas Inovadoras para o enfrentamento da TB entre os programas de controle da doença no âmbito estadual e local (M, E, F)	Promover a publicação de relatos de experiências bem-sucedidas e iniciativas inovadoras, e outras atividades de reconhecimento do desempenho de coordenações locais, unidades e equipes de saúde (M, E, F).

Oportunidades para parcerias no Pilar 3:

Engajamento comunitário em pesquisa



Fonte: Comitê Estadual de Controle da Tuberculose da Paraíba

Fonte:

<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/setembro/05/2018-041.pdf>

Brasil Livre da Tuberculose

Experiências de Programas de Controle da Tuberculose: 'Porque juntos iremos detectar, tratar e acabar com a tuberculose como problema de saúde pública no Brasil'



REDE BRASILEIRA
DE COMITÊS
TUBERCULOSE

JUNTOS, PELO FIM DA TUBERCULOSE

CONHEÇA A REDE

TUBERCULOSE

ATUALIZAÇÕES

CONTATO

<https://www.redebrasileiradecomites.com>



[@rededecomitestb](#)



redecomitestb@gmail.com

Precisamos do
ENGAJAMENTO DE TODOS
para colocar um fim nesta
história milenar!

patricia.sanine@saude.gov.br
cgtm@saude.gov.br



INFORMES SOBRE TB



Entre no grupo pelo QR code abaixo:



Faça a leitura ou carregue esse QR code usando a câmera do WhatsApp para entrar neste grupo



***Te esperamos
por lá!***